



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

ADRIANA CARVALHO DOS SANTOS

INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA  
INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL NA MELHOR IDADE

São João del-Rei - MG

2019

ADRIANA CARVALHO DOS SANTOS

INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA  
INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL NA MELHOR IDADE

Memorial de produto apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei- MG (UFSJ).

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Vanessa Maia Barbosa de Paiva.

**São João del-Rei - MG**

**2019**

ADRIANA CARVALHO DOS SANTOS

INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA  
INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL NA MELHOR IDADE

Memorial de produto apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei-MG (UFSJ).

Aprovada em

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Vanessa Maia Barbosa de Paiva - Orientador UFSJ

---

Prof.

---

Prof.

Dedico esse trabalho ao meu esposo Paulo César dos Santos pela parceria e incentivo em meus estudos e conquistas.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela oportunidade da vida e do aprendizado diário.

À minha família, pela paciência e incentivo.

Ao tutor André Luiz do Nascimento Quincas pelo acompanhamento e orientações durante todo curso.

À professora Vanessa Maia Barbosa de Paiva pelas orientações e acompanhamento durante o desenvolvimento do memorial descritivo.

Aos professores de cada módulo.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, muito obrigada!

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> A tecnologia no cotidiano.....	14
<b>Figura 2:</b> Espirais da Pesquisa-ação.....	17
<b>Figura 3:</b> 1ª edição do jornal Matur-Idade.....	18
<b>Figura 4:</b> 12ª edição do Jornal Matur-Idade.....	19
<b>Figura 5:</b> 3º edição do Jornal Matur-Idade – foto dos colunistas.....	20
<b>Figura 6:</b> estúdio de gravação e programa semanal de rádio.....	22
<b>Figura 7:</b> Grupo de Facebook da Fati.....	23
<b>Figura 8:</b> Grupo de WhatsApp da FATI.....	23
<b>Figura 9:</b> estudo e discussão, digitação dos textos e lançamento do Livro Reencontros e Emoções.....	24
<b>Figura 10:</b> 1ª Edição do livro Reencontros e Emoções.....	24
<b>Figura 11:</b> 8ª Edição do livro Reencontros e Emoções.....	24

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Levantamento de publicações do Jornal Matur-Idade.....	20
<b>Tabela 2:</b> Levantamento de publicações do livro Reencontros e Emoções...	25

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO:</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>11</b>
2.1	Idoso e inclusão tecnológica.....	11
<b>3</b>	<b>FACULDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE – FATI</b> .....	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS DOS PRODUTOS</b> .....	<b>18</b>
5.1	Jornal Matur-Idade.....	18
5.2	Rádio.....	21
5.3	Livro Reencontros e Emoções.....	22
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>26</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>28</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), nos próximos 25 anos, o Brasil será o sexto país em número de idosos. Atualmente são aproximadamente 32 milhões de brasileiros com mais de 60 anos.

Segundo Nunes (2002), todo cidadão tem direito à informação. Esta é a premissa que norteia o conceito de inclusão digital. Facilitar o acesso às tecnologias é uma forma de alfabetizar digitalmente.

Conforme Oliveira *et al.* (2014), existe um grande movimento em todo mundo para que cada vez mais os serviços possam ser disponibilizados por meio da internet, tais como operações bancárias, compras, pagamentos, cursos e muitos outros.

Incluir digitalmente é muito mais que apresentar os conceitos e as práticas que podem ser realizadas por meio de um computador, é utilizar-se das tecnologias não só o computador para melhorar sua condição de vida tendo acesso às informações, interagindo com outras pessoas e outros meios.

Existe unanimidade na ideia de que por meio de conhecimentos informáticos, a atividade profissional pode ser retomada pela pessoa idosa, quando ela já se encontra reformada. Ficam felizes com as suas descobertas e com a possibilidade de descobrir. O prazer de explorar o mundo e ser presenteado com as novidades. (KACHAR, 2003, p. 117).

Este trabalho tem como foco principal analisar o processo de ensino-aprendizagem de recursos relacionados com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e a integração de mídias na educação aplicadas com pessoas na terceira idade. A escolha desse tema se dá pela experiência em um trabalho desenvolvido com pessoas acima de 55 anos em um projeto filantrópico chamado FATI (Faculdade Aberta da Terceira Idade), do Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé - UNIFEG. Esse projeto foi criado no ano de 2000, com a oferta de várias oficinas, dentre elas a oficina de informática e Literatura.

A oficina de informática é desenvolvida de forma prática com objetivo de promover a inclusão digital. Com o avanço no aprendizado foi criado um jornal e posteriormente trabalhando a interdisciplinaridade entre as oficinas de informática e Literatura, foi criado um livro.

A oficina de Literatura consiste na apresentação de textos literários, em especial da literatura brasileiras – poemas, contos, crônicas, trechos de romances, em uma abordagem expressiva e criativa de forma que, a cada produção, resgatam um pouco de suas histórias vividas ao longo dos anos e registram tudo por meio do computador com o resultado do lançamento anual de um livro.

Com objetivo de registrar o processo de construção, as dificuldades e a aprendizagem para produção de um livro, torna-se necessário desenvolver uma pesquisa-ação em conjunto com análises da literatura específica para avaliar todos processos.

Muitas pessoas apresentam dificuldades em relação ao uso das tecnologias. Pessoas na terceira idade em específico, além das dificuldades apresentam também certo receio de danificar o computador ou fazer algo errado, isso aumenta ainda mais o número de pessoas excluídas digitalmente.

Incluir esse público pode trazer outros benefícios, como por exemplo, a inclusão social e a inclusão digital.

A utilização do computador também traz outros benefícios como a melhoria na autonomia, na utilização de outras tecnologias como o celular e até mesmo para utilização dos caixas eletrônicos. Aprender a utilizar o computador pode trazer mais segurança e minimizar o estranhamento das demais tecnologias.

Além dessa inclusão, podemos desenvolver produtos, e ainda melhorar significativamente os resultados na aprendizagem. A utilização de recursos pedagógicos como jornal e livro desenvolvem muitas outras habilidades e são materiais de fácil acesso que trabalham assuntos sociais, econômicos, políticos, literários e do cotidiano. Podem ser explorados como forma de despertar o interesse pela leitura e criatividade na produção de novas escritas. A partir de temas expostos, é possível aprofundar as pesquisas, desenvolver debates e formação de novos conceitos e ou opiniões.

Em qualquer tipo de mídia devemos nos atentar para a qualidade da informação que se utiliza, pois muitas vezes os meios são utilizados como forma de manipulação, por isso para o sucesso do resultado esperado é importante que o material a ser trabalhado seja bem selecionado.

Com o avanço da idade, muitas pessoas se sentem incapazes e acreditam que já fizeram tudo que tinham para fazer. Muitas vezes se sentem incapazes para

obter novos aprendizados e se tornam dependentes de familiares, o que afeta diretamente a autoestima e a capacidade para aprender.

Com a avanço da idade pode ocorrer dificuldades na aprendizagem, assimilação e retenção de informações, dos mais diversos tipos. No que tange à aprendizagem e uso de aplicativos/software e conteúdos demais relacionados à informática em pessoas na melhor idade é uma das características apresentadas nesse período da vida.

Segundo Nanni (2002), o espírito não envelhece. As pessoas acham que só os jovens têm projetos de vida. A Informática estimula a socialização. Não substitui a presença humana, mas é um paliativo para a solidão.

Nesse sentido, é possível por meio da informática trabalhar algumas atividades para que se estimule o raciocínio, a assimilação e conseqüentemente a aprendizagem, resgatando assim a autoestima.

Diante desse quadro surge a seguinte questão de pesquisa: estratégias didáticas com o uso de recursos tecnológicos podem contribuir com a socialização, inclusão digital e melhoria na qualidade de vida de pessoas na terceira idade?

Assim, **este trabalho teve o objetivo de analisar** a integração de mídias na educação por meio da produção de jornais e livros impressos, e programas de rádio desenvolvidos por alunos da Faculdade Aberta da Terceira Idade (FATI).

Também analisar e demonstrar os resultados obtidos por meio da integração de atividades e mídias nas aulas das oficinas de informática e literatura; bem como o de demonstrar o processo de produção de jornais e livros impressos, inclusive programas de rádio; e ainda de analisar e descrever o processo de inclusão social e digital, os benefícios e impactos para a melhoria da qualidade de vida dos alunos da FATI.

Este trabalho justificou-se pela importância de promover a inclusão social, digital, contribuir com a aprendizagem de pessoas na terceira idade. Resgatar a autoestima e a autovalorização no sentido de que independente da idade todos podem aprender, talvez não com a mesma rapidez ou capacidade de reter informação, mas cada um ao seu tempo e do seu jeito é sem dúvida um caminho importante para independência na realização de atividades e como forma de manter o corpo e a mente ativos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O levantamento bibliográfico trouxe embasamento para as atividades práticas. A pesquisa buscou autores que abordam questões de inclusão tecnológica do idoso, qualidade de vida, aprendizagem e recursos tecnológicos.

### 2.1 Idoso e inclusão tecnológica

Idoso, meia idade, velhice extrema, terceira idade, melhor idade, são termos comuns na literatura e em exposições, torna-se importante compreender como é classificado.

Segundo Mazo (2001), a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera idoso todo indivíduo que possui 65 anos de idade ou mais que residem em países desenvolvidos, já em países subdesenvolvidos é considerado idoso a pessoa com 60 anos. Para a Organização das Nações Unidas (ONU), idoso é aquela pessoa que possui 60 anos ou mais e reside em países em desenvolvimento e em países desenvolvidos, idoso é a pessoa que possui 65 anos ou mais.

Segundo IBGE (2010), estima-se que em 2050, 25% da população mundial terá 60 anos e mais, com expectativa de vida para os países desenvolvidos 87,5 anos para os homens e 92,5 para as mulheres. A população idosa vem crescendo a cada ano e em pleno desenvolvimento tecnológico, torna-se importante pensar em formas de promover a inclusão tecnológica dessa população.

[...] já atravessaram um determinado tipo de sociedade, com características bem marcadas e conhecidas; elas já viveram quadros de referência familiar e cultural igualmente reconhecível: enfim, sua memória atual pode ser desenhada sobre um pano de fundo mais definido do que a memória de uma pessoa jovem, ou mesmo adulta, que, de algum modo, ainda está absorvida nas lutas e contradições de um presente que a solicita muito mais intensamente do que a uma pessoa de idade. ( BOSI, 1995, p.60)

Com o passar dos anos várias transformações físicas, fisiológicas e psicológicas vão acontecendo, o que é perfeitamente natural dentro das fases de desenvolvimento do ser humano. Com o passar dos anos algumas limitações quanto

a mobilidade, flexibilidade, capacidade de retenção da informação, visão, audição e outros podem surgir. Muitas vezes esses acontecimentos fazem com que o idoso comece a se isolar da sociedade e até dos familiares.

Muitos são os fatores que podem interferir na cognição do idoso, e que terão impacto no processo de envelhecer, sejam eles positivos ou negativos. Além do que, no envelhecimento normal há um determinante importante que é a individualidade de cada sujeito. Vale ressaltar que a escolarização possui papel relevante na manutenção cognitiva do indivíduo. Os idosos relatam muitas queixas de esquecimento e dificuldades para memorizar coisas que fazem parte do cotidiano, porém muitas vezes os sintomas fazem parte da normalidade física da senescência. O comprometimento da memória corresponde pela maior parte dos declínios cognitivos que acometem os idosos. Segundo Santos (2013), estas alterações são normais, porém o idoso passa a necessitar de mais tempo para reter informações, muitas vezes sendo necessário maior número de repetições para que retenha uma informação nova. (VANDERLEI, 2019, p. 5)

O fato de necessitar de mais tempo para retenção de informações e conseqüentemente o aprendizado, não define como falta de capacidade dos idosos para o aprendizado e sim, apenas que necessita de um tempo maior para assimilar as informações e assim utilizá-las de forma mais habitual e segura.

Incluir-se em um grupo para estimular o processo de aprendizagem pode ser importante para o resgate desse processo, inclusive para a melhoria na autoestima. Nesse sentido o aprendizado mediado pelas tecnologias pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida de pessoas idosas.

Atualmente as tecnologias estão presentes nas residências, muitas vezes a pessoa idosa se sente incapaz diante de tantos botões e recursos e os familiares as vezes, não possuem a paciência necessária para explicar o funcionamento. Fato esse que distancia cada vez mais o idoso das novas tecnologias gerando até um certo “medo” na utilização, pois acreditam muitas vezes, ao utilizarem tais recursos, podem estragar. De certa forma, essa conduta limita o processo de aprendizagem e faz com que a pessoa se sinta incapaz de aprender novos conceitos e práticas. Quebrar esse preconceito é fundamental para o resgate da autoestima no sentido de aprender sempre, durante toda existência.

Kachar (2003), apresenta claramente o panorama em que vive hoje, a atual geração nascida em meio aos ícones, imagens botões e teclas utilizam-se delas quase que de forma intuitiva, tudo é muito natural, mas as gerações mais velhas

vivem uma certa instabilidade e conflito em relação as mudanças tecnológicas que ocorrem em uma velocidade assustadora.

Nesse sentido, segundo estudos realizados e publicados pela mesma autora, a oferta de projetos que visam a inclusão digital de pessoas na terceira idade contribui para melhora cognitiva e social, é possível identificar esses efeitos por meio da aquisição, interesse e utilização de novos recursos tecnológicos como celulares e computadores, televisões, etc.

É importante que o idoso se familiarize com essa nova realidade e utilize os vários equipamentos tecnológicos, que normalmente se encontram em estabelecimentos comerciais, agências bancárias e outros. A autonomia das pessoas nesta faixa etária é muito importante para realização de novas atividades e mesmo as tarefas mais cotidianas. Conforme Pretto (1996), o analfabeto do futuro será o indivíduo que não souber decifrar a nova linguagem gerada pelos meios de comunicação.

A inclusão tecnológica permite o resgate da autoestima no sentido de promover novos aprendizados e esses se tornarem meios de interação e socialização. Conforme Sá (1999), com a tecnologia cada vez mais presente é necessário acompanhar a evolução tecnológica e os progressos na comunicação, para diminuir o isolamento, sentir-se parte integrante deste novo mundo. “Envelhecer exige uma disposição particular de alerta, daí a importância da constante aquisição de conhecimentos para não restringir as dimensões de seu universo e do significado de sua existência” (NOVAES, 1997, p. 55).

Vários recursos tecnológicos podem ser utilizados como ferramentas para auxiliar o processo de aprendizagem do idoso. Uso de computadores, celulares, editores de textos, pesquisas na internet, redes sociais (facebook, whatsapp) e muitos outros.

Fala-se na reinvenção da velhice, do novo velho. Este novo velho possivelmente está usando suas experiências de vida e sua sabedoria para buscar um equilíbrio entre ganhos e perdas. Está estabelecendo relações interpessoais significativas, desenvolvendo atividades produtivas remuneradas ou não, acreditando e confiando mais em si mesmo, empenhado em sua autonomia, estabelecendo metas em sua vida (MORAES E SOUZA, 2003, p. 69).

Conforme pesquisa realizada em 2015 pela AVG Technologies em diversos países, incluindo o Brasil, o celular é o dispositivo mais utilizado entre os idosos,

abrangendo 86% dos entrevistados. 76% deles utilizam o *Facebook* e apenas 9% não usam nenhum serviço de comunicação.

**Figura 1: A tecnologia no cotidiano**



**Fonte:** Disponível em: <http://reporterunesp.jor.br/2016/04/06/inclusao-digital-na-terceira-idade-aumenta-no-brasil-nos-ultimos-5-anos/>. Acesso em 05 fev 2019.

Atualmente encontram-se artigos, dissertações e publicações diversas sobre a inclusão tecnológica da terceira idade e seus benefícios. Na seção 3, desse trabalho e nas conclusões serão apresentados os resultados obtidos nesse projeto.

### **3 FACULDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE - FATI**

Conforme descrição do Histórico da Faculdade Aberta da Melhor Idade (BROCKELMANN; SANTOS, 2011, p.2), a mesma iniciou suas atividades no ano de 2000 e possui características de um curso de extensão, constituído por disciplinas modulares e palestras com livre organização e sequenciamento definidos por órgão competente do Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé (UNIFEG), no âmbito de um Projeto Pedagógico que privilegia a integração social entre Universidade e Comunidade.

As disciplinas e palestras ofertadas são de caráter gratuito e podem ser frequentadas por quaisquer cidadãos, com idade mínima de 55 anos completos, independente do grau de escolaridade que possuam, desde que regularmente matriculados em prazo estabelecido pelo UNIFEG.

A organização da FATI, por parte do UNIFEG, tem por objetivo principal promover a integração entre o conhecimento científico produzido na instituição e a histórica e rica experiência de vida produzida pela comunidade em geral.

Como decorrência deste objetivo, procura-se fomentar os processos de resgate da autoestima, da valorização de experiências, do fortalecimento e ascendência do idoso. Para tanto, são oferecidas, além das aulas regulares, várias oficinas: literatura, dança, atividades físicas, informática, coral, rádio, fotografia e teatro.

Em 2010, a FATI conquistou o prêmio Assis Chateaubriand. Classificada entre os dez melhores projetos das regiões sul e sudoeste de Minas Gerais, a FATI obteve, também, o certificado que lhe deu o direito de utilizar, por um ano, o Selo de Responsabilidade Social.

Como resultado das aulas da oficina de informática foi possível criar um jornal com veiculação de setembro de 2005 a dezembro de 2008. Com a integração de novas mídias e um trabalho interdisciplinar com a oficina de Literatura, em 2011 foi possível lançar a 1ª edição do livro Reencontros e Emoções Poemas e Crônicas que é editado até o presente ano.

Na oficina de Literatura, após a leitura de textos, os mesmos são comentados e discutidos pela professora e pelos alunos, em diversos aspectos, como vocabulário, poeticidade da linguagem e características dos escritores. Sobretudo,



diálogos acerca dos grandes temas que embasam a literatura e que dizem respeito a nós, humanos, em todos os tempos e espaços: infância, amor, saudade, perdão, amadurecimento, palavra, destino, alegria, religiosidade. Essas discussões se estendem em grupos de *WhatsApp* e redes sociais, orientados e auxiliados pela professora de informática.

Conforme Brockelmann (2011), o desenvolvimento desses temas permite aos alunos o reencontro de emoções e sentimentos esquecidos ou dispersos, além de promover a socialização, a troca de ideias e experiências, o que incrementa a percepção de cada um sobre si e o mundo. Também a prática e compartilhamento por meio dos recursos tecnológicos o que amplia os relacionamentos sociais e a inclusão digital.

Assim, cada aluno que escreve/digita seus textos e os compartilha é também um leitor de si mesmo, contribuindo para sua melhoria como ser humano, como cristão e como cidadão.

## 4 METODOLOGIA

Foram adotados dois métodos para realização desta pesquisa, um deles foi por meio da pesquisa-ação que, de acordo com Tripp (2015), “é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos...”. É caracterizada pela participação entre especialistas e integrantes da pesquisa. A pesquisa-ação apresenta três aspectos importantes para o desenvolvimento da pesquisa: caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social.

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa. Kemmis e MC Taggart (2001, pág. 248)

Segundo Elliot (1997), conforme representação a seguir, a pesquisa-ação é um processo que se modifica continuamente em espirais de reflexão e ação.

**Figura 2:** Espirais da Pesquisa-ação



**Fonte:** Elliot 1997, p.17

O outro método utilizado foi a pesquisa documental por meio de dados obtidos em jornais e livros publicados por indivíduos participantes da pesquisa. O público alvo pesquisado foram 44 alunos da Faculdade Aberta da Terceira Idade (FATI), que participaram das oficinas de informática, literatura e rádio.

## 5 RESULTADOS DOS PRODUTOS

No ano de 2004 iniciou-se a oficina de informática oferecida gratuitamente pelo Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé (UNIFEG) no projeto chamado Faculdade Aberta da Terceira Idade (FATI).

As aulas iniciaram-se com o objetivo de incluir digitalmente os interessados com idade acima de 55 anos. Foram aulas desde o conhecimento do teclado, manuseio do *mouse* até a autonomia em realizar pesquisas e digitar textos.

Perceberam-se novos interesses e o desejo de evoluir para algo que fosse mais criativo para o grupo, com isso, surgiu uma nova ideia motivada pela apropriação do conhecimento obtida até aquele momento. Surgiu então o Jornal Matur-Idade com sua primeira edição em setembro de 2005.

### 5.1 Jornal Matur-Idade

Figura 03: 1ª edição do jornal Matur-Idade



Fonte: da autora (2019)

Para produção os alunos foram divididos em grupos para criação de suas colunas. Todas as colunas foram produzidas a partir de pesquisas realizadas na internet, experiências próprias, artigos de revistas e bate-papos entre o grupo.

O grupo se envolveu inteiramente no projeto e demonstrou total interesse e com ótima expectativa no resultado final. O lançamento da primeira edição foi um

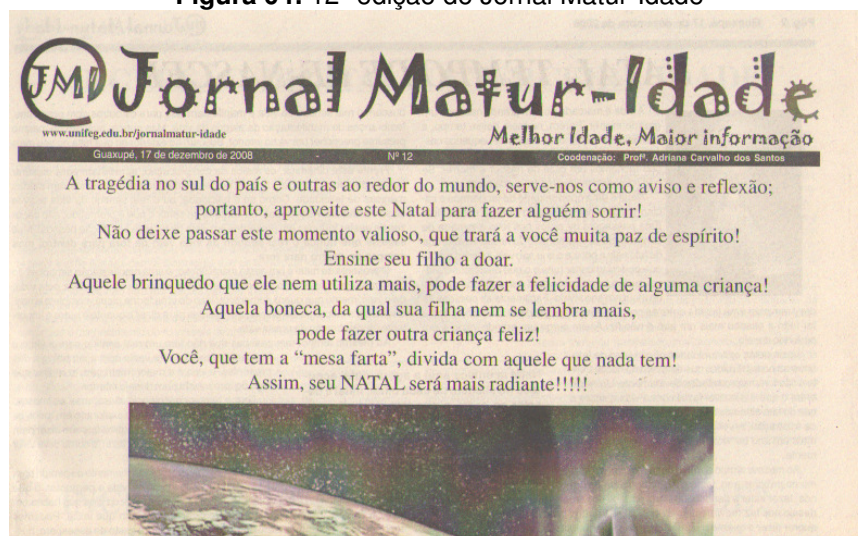
sucesso, pois, a partir da experiência de vida e a apropriação do conhecimento de recursos tecnológicos foram capazes de elaborar o próprio jornal. “A leitura de mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar a cidadania” (CALLAI, 2016, p. 228).

Sabe-se que a mídia impressa tem um papel importante na produção e disseminação de informação. Com a experiência de mundo, muito interesse e vontade de aprender os novos recursos tecnológicos foi prazeroso desenvolver esse jornal como mediadora no processo de ensino-aprendizagem. Fantin (2006) salienta que, a mediação entre as mídias e os alunos deve ser realizada de forma que o professor pode realmente aproveitar as potencialidades que elas oferecem.

A veiculação do jornal foi realizada trimestralmente e aconteceu até dezembro de 2008, totalizando 12 edições. A cada nova edição foi possível acompanhar e analisar as melhorias no interesse de pesquisar mais, conhecer novas ferramentas para edição de textos que foi crescente a cada nova edição. Também foram coletados elogios e apoios dos leitores, que relataram sobre a qualidade do jornal.

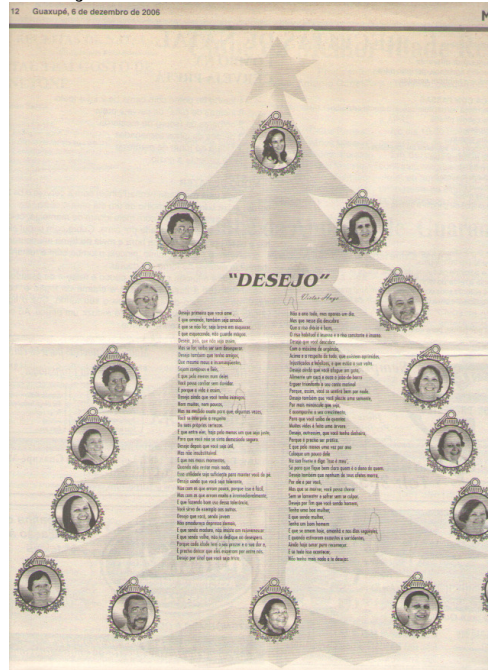
A impressão era realizada em gráfica profissional com patrocínio financeiro arrecadado pelos próprios alunos, junto a empresas locais. O Foco do jornal sempre foi a informação e compartilhamento de conteúdos instrutivos sobre diversas temática, entre elas questões ligadas à saúde dos idosos.

**Figura 04:** 12ª edição do Jornal Matur-Idade



**Fonte:** da autora (2019)

**Figura 05:** 3ª edição do Jornal Matur-Idade – foto dos colonistas



**Fonte:** da autora (2019)

**Tabela 1:** Levantamento de publicações do Jornal Matur-Idade

Nº do exemplar	Mês de publicação	Nº Páginas	Quantidade de matérias dos alunos	Quantidade de matérias de colaboradores externos	Nº Patrocinadores
1	Setembro 2005	8	15	1	16
2	Dezembro 2005	10	15	1	18
3	Outubro 2006	12	15	1	8
4	Dezembro 2006	12	15	1	20
5	Março de 2007	12	15	1	18
6	Junho de 2007	12	15	1	23
7	Outubro de 2007	10	15	1	20
8	Dezembro 2017	10	15	1	16
9	Março de 2008	10	15	1	19
10	Julho de 2008	10	15	1	20
11	Novembro de 2008	10	15	1	14
12	Dezembro de 2008	10	15	1	17

**Fonte:** da autora (2019)

## 5.2 Rádio

A utilização e integração das tecnologias estão muito presentes na Fati. No ano de 2012, foi ofertada a oficina de rádio, os alunos elaboravam roteiros, entrevistas e tinham um programa semanal em uma emissora de rádio comunitária da cidade (Espaço FATI 87 FM). Todo trabalho foi realizado com orientação de professores do curso de Comunicação e Publicidade do UINIFEG. Várias habilidades foram resgatadas e desenvolvidas por meio dessa interação.

A escolha do tema e do entrevistado eram feitos com muito cuidado, sempre buscavam temas de interesse da comunidade. Temas como: Qualidade de vida por meio da acupuntura<sup>1</sup>; Sobre a limpeza e obras do município<sup>2</sup> Defensoria Pública, Direito Civil e Pensão Alimentícia<sup>3</sup>; dentre outros sempre aconteciam ao vivo e com participação dos ouvintes por meio de ligações telefônicas.

A utilização do rádio como mídia de integração e aprendizado proporcionou uma prática de linguagem que aproximou o locutor do ouvinte, foi como uma conversa direta entre os dois, pois sempre havia uma pesquisa sobre temas de interesse, e os ouvintes que participavam dos programas eram sempre lembrados durante a programação com uma saudação pelo seu nome. A ligação do idoso com o rádio vem desde muito cedo e permanece até hoje. “[...] idosos que veem no rádio, mais que um aparato de comunicação – um formador de identidade, um companheiro de lembranças”. (PINHEIRO, MARTINS, 2012).

Muitas habilidades foram trabalhadas nessa oficina. O rádio como mídia no processo de aprendizagem contribuiu com a melhoria da organização, conhecimento sobre técnicas de entrevista, elaboração de roteiros, trabalhar improvisos diante de um programa ao vivo, um olhar mais criterioso sobre temas a serem abordados, pois para se elaborar um roteiro de entrevistas é importante conhecer sobre o tema afim de elaborar boas perguntas.

---

1

[https://www.unifeg.edu.br/webacademico/site/noticia.jsp?n=632&Qualidade\\_de\\_vida\\_por\\_meio\\_da\\_acupuntura\\_foi\\_tema\\_do\\_Espaco\\_Fati/Unifeg](https://www.unifeg.edu.br/webacademico/site/noticia.jsp?n=632&Qualidade_de_vida_por_meio_da_acupuntura_foi_tema_do_Espaco_Fati/Unifeg)

2

[https://www.unifeg.edu.br/webacademico/site/noticia.jsp?n=579&Representantes\\_do\\_Espaco\\_Fati\\_questionam\\_o\\_secretario\\_de\\_obras\\_de\\_Guaxupe](https://www.unifeg.edu.br/webacademico/site/noticia.jsp?n=579&Representantes_do_Espaco_Fati_questionam_o_secretario_de_obras_de_Guaxupe)

3

[https://www.unifeg.edu.br/webacademico/site/noticia.jsp?n=494&Juiz\\_de\\_Direito\\_concede\\_entrevista\\_ao\\_Espaco\\_FATI](https://www.unifeg.edu.br/webacademico/site/noticia.jsp?n=494&Juiz_de_Direito_concede_entrevista_ao_Espaco_FATI)



Os alunos passaram por um laboratório de rádio antes de iniciar suas atividades ao vivo, esse aprendizado aconteceu no laboratório de comunicação do UNIFEG com auxílio de professores. Algumas edições foram gravadas e disponibilizadas no próprio site da instituição.

**Figura 06:** estúdio de gravação e programa semanal de rádio

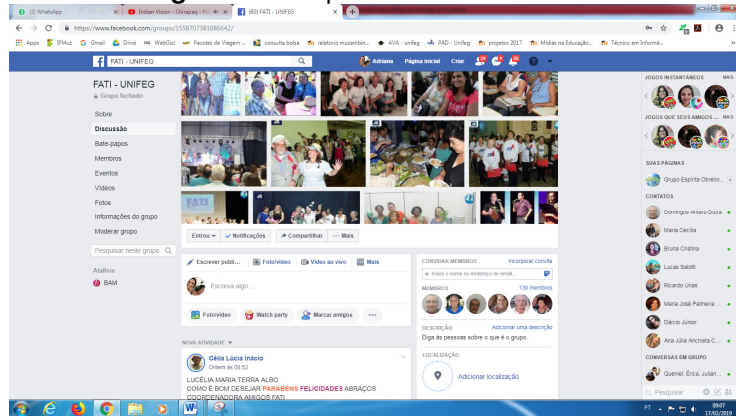


**Fonte:** da autora (2019)

### 5.3 Livro Reencontros e Emoções

Com o passar dos anos, novas oficinas foram inseridas no projeto como Literatura e novas ferramentas de comunicação surgiram (Facebook em 2004 e WhatsApp em 2009) como na oficina de informática se trabalhava com a produção do jornal, surgiu o desejo de novo avanço. Com a utilização do Facebook iniciou-se o processo de troca de informações via rede social e a melhoria do compartilhamento e as interações sociais. Além da utilização das redes sociais, surgiu a ideia de integrar novamente as oficinas de informática e literatura com o objetivo de produzir um livro que contivessem poemas e crônicas e então resgatar as histórias de vida dos participantes.

**Figura 07:** Grupo de Facebook da Fati



Fonte: da autora (2019)

Uma nova etapa do aprendizado e utilização das tecnologias iniciou-se, as pesquisas na internet foram direcionadas a escritores e poemas, a digitação dos textos produzidos pelos alunos nas oficinas de Literatura. Foram utilizados editores de textos e novas discussões aconteceram por meio do facebook em um grupo fechado. Com o surgimento do WhatsApp, muitos alunos se interessaram em adquirir smartphones e aprenderam a utilizá-lo. Atualmente as discussões acontecem via WhatsApp.

**Figura 08:** Grupo de *WhatsApp* da FATI



Fonte: da autora (2019)

Com esse movimento é perfeitamente possível avaliar que a utilização das tecnologias como meio de aprendizagem e produção impulsionam novos interesses.



Pozo (2002) explica que, se não estivermos motivados, não há mudanças na aprendizagem, pois aprender implica mudar.

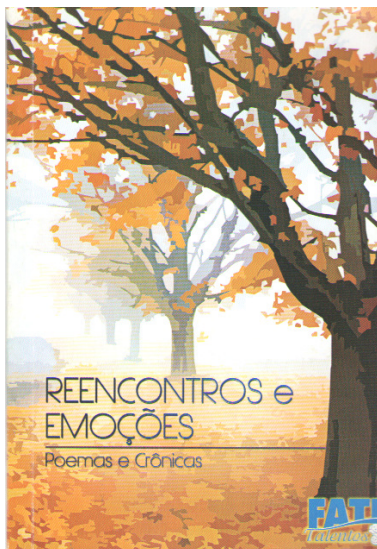
A maior parte das mudanças em nossa memória precisa de uma certa quantidade de prática; aprender, principalmente de modo explícito ou deliberado, supõe um esforço que requer altas doses de motivação, no sentido mais literal ou etimológico, de “mover-se para” a aprendizagem [...] o motivo da aprendizagem não é o que se aprende, mas as consequências de tê-lo aprendido (POZO, 2002, p.138-139).

**Figura 09:** estudo e discussão, digitação dos textos e lançamento do Livro Reencontros e Emoções



**Fonte:** da autora (2019)

**Figura 10:** 1ª Edição do livro Reencontros e Emoções



**Fonte:** da autora (2019)

**Figura 11:** 8ª Edição do livro Reencontros e Emoções



**Fonte:** da autora (2019)

**Tabela 2:** Levantamento de publicações do livro Reencontros e Emoções

Ano de publicação	Nº de autores	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Nº de páginas	Quantidade de textos por tema
1ª Edição 2011	14	2	12	51	Infância / saudade = 11 Palavras = 8 Amor = 8 Deus = 8 Perdão = 5 Destino = 7 Amadurecer = 6
2ª Edição 2012	18	2	16	81	Apego / Desapego = 5 Afinidade = 10 Ideal / Real = 13 Dom / Talento / Vocação = 5 Mudança = 10 Tempo = 14 Ação / Reação = 12 Lugares = 14 Bem / Mal = 12 Limites / Desejos = 5
3ª Edição 2013	13	0	13	69	Mulheres = 12 Novidade = 7 Preconceito = 8 Olhares = 16
4ª Edição 2014	18	3	15	67	Aceitação / Transformação = 12 Medo / Decisões = 21 Promessas = 14 Sensibilidade = 10 Estações = 7
5ª Edição 2015	17	2	15	84	O amor e seus caminhos = 11 Oportunidades e escolhas = 17 Crise e superação = 5 Tempo = 5 Esperança = 7 Julgamentos = 9 O lado bom da vida = 12 Liberdade e opressão = 11 Juventude e maturidade = 7
6ª Edição 2016	17	4	13	63	Magnetismo = 6 Compreensão = 6 Medo = 10 Amizade = 7 Mistérios = 6 Batalhas = 5 Coisas Mínimas = 5
7ª Edição 2017	16	3	13	65	Delicadeza = 12 Devoção = 5 Ternura = 5 Doçura = 5 Gratidão = 8 Objetos que amamos = 8 Ciclos = 7 Exclusão = 5 Conexão = 7 Posse = 4
8ª Edição 2018	19	4	15	68	Raízes = 9 Asas = 9 Olhares = 9 Flor e espinhos = 43

Fonte: da autora (2019)

## 4 CONCLUSÃO

Durante esses 18 anos de projeto, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas e incluí-las socialmente e digitalmente é possível verificar os resultados positivos desse trabalho por meio dos resultados de produção (jornal, livro, programa de rádio).

Anualmente o número de participantes cresce, inicialmente eram 50 alunos, atualmente atende-se 249 idosos e a procura é diária, porém, devido a estrutura física não é possível atender mais pessoas.

Várias pontos podem ser citados como resultado desse trabalho: motivação, resgate histórico, inclusão digital, interação, inclusão social, aprendizagem, melhora da memória, autoestima, melhora na qualidade de vida e saúde.

A motivação é um impulso interno que leva a ação. Por meio da produção do jornal, programas de rádio e livro foi possível verificar o envolvimento e o aprendizado. No início todos os participantes nunca tinham utilizado o computador, ou seja, não sabiam nem movimentar o mouse, com o passar das aulas o interesse foi aumentando e conseqüentemente o aprendizado. Como resultado tivemos a publicação das mídias citadas, mídias essas que permanecem até os dias atuais. A utilização correta das mídias pode trazer grandes benefícios para os idosos.

O resgate histórico ocorreu e ocorre quando cada participante busca em sua história de vida, acontecimentos e os transforma em poemas e crônicas. A cada história que é contada um novo significado é dado. Mesmo em uma história triste há a resignificação do sentimento, tudo isso é trabalhado para que bons sentimentos e boas lembranças possam ser cultivados.

A inclusão digital, interação e inclusão social, são características que são conseqüências uma da outra. Com a utilização das mídias aqui citadas, existe uma inclusão digital, pois os idosos passam a utilizar essas tecnologias e se interessam em seu ambiente doméstico por outros meios, como, televisão, celular e demais equipamentos tecnológicos. Dessa forma começam a interagir mais com os netos, filhos e conseqüentemente com a sociedade a partir do momento que iniciam a prática da leitura diária, participam e compartilham conversas em redes sociais.

A aprendizagem e a melhora da memória também são características visíveis nos resultados. A verdadeira aprendizagem ocorre quando a informação se

transforma em conhecimento e a partir dessa apropriação é possível produzir novos conhecimentos. Quando os idosos se sentiram seguros quanto a utilização do computador, aceitaram o desafio de produzir um jornal e melhorar a cada dia. Isso é produção de conhecimento por meio das mídias. Quando os idosos iniciam seu aprendizado com a informática apresentam uma certa limitação quanto a retenção da informação, porém com o passar do tempo ampliam sua capacidade de memorização. Isso deve-se a prática diária, incentivo e motivação.

A autoestima é fácil de pontuar, basta verificar o envolvimento e o sorriso de cada um. No início muitos chegam quietos, cabisbaixos, inseguros quanto a capacidade de aprendizado. Quando ele sente que pode aprender, não no ritmo dos jovens e das crianças, mas respeitando o seu tempo, ele adquire segurança, e essa segurança o faz se envolver cada vez mais motivando-o a aprender coisas novas.

A melhora na qualidade de vida e saúde, são apresentados de forma muito particular e diária, recebemos relatos da família sobre a mudança dos pais e avós. Antes ficavam em casa lamentando-se de doenças, assistindo noticiários de tragédias e muitas vezes nem queriam sair de casa. Com o hábito de se relacionarem com outras pessoas e procurar cultivar bons pensamentos e condutas diferentes acabam se modificando naturalmente, substituem um noticiário por uma pesquisa na internet, um remédio por uma atividade física. Percebe-se até nas conversas durante as aulas, no início havia e há muitas reclamações, com o passar do tempo começam a comentar o que descobriram na internet, no celular e nos livros que leram.

Durante todo esse tempo como coordenadora desse projeto e professora de informática pude aprender muito com esses idosos, eles me ensinam a cada dia o quanto as tecnologias são ferramentas fantásticas para modificar hábitos e costumes. Sempre me ative muito ao “fazer” e o fato de realizar essa especialização me despertou o interesse em registrar e tabular esses resultados. Resultados esses que em uma breve oportunidade irei desenvolver e apresentar.

Portanto, é importante sempre trabalhar a motivação, acreditar e caminhar em direção ao aprendizado, pois para aprender não existe idade, o aprendizado é diário e constante, é isso que nos faz vivos diante de uma sociedade com tanta informação.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade** – Lembranças de Velhos. São Paulo, 2007.

BROCKELMANN; Elisabete de Faria; SANTOS, Adriana Carvalho dos. **Reencontros e Emoções: Poemas e Crônicas**. 1ª edição. Guaxupé, Fundeg, 2011.

CALLAI, H. C. **O livro didático permite e oportuniza a democratização do conhecimento?** In: SPOSITO, E. S. et al. (Org.). A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação. Rio de Janeiro: Consequência, 2016. p. 287-306.

ELLIOT, John. **Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio**. in GERARDI, Corinta Maria Crisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). Cartografias do trabalho docente: professor (a)- pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 1997.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

KACHAR, Vitória. **Terceira Idade Informática: aprender revelando potencialidades**, São Paulo: Corte 2003.

KEMMIS, S. e MC Taggart, R. (eds) (1988). **O planejador de pesquisa-ação**, 3. Ed. Victoria: Universidade Deakin. 2001.

MAZO, G. Z.; Lopes, M. A.; Benedetti, T. B.. **Atividade física e o idoso: concepção gerontológica**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

MORAES, João Feliz Duarte de. SOUZA, Valdemarina Bidone de Azevedo e, **Longevidade com qualidade de vida**. In: DORNELLES, Beatriz; COSTA, Jose Correa da. (orgs). Investindo no envelhecimento saudável. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

NANNI, Daniela. Idosos na Internet: Adeus à Info-Exclusão. 2002. Disponível em: [http://www.techway.com.br/techway/revista\\_idoso/comportamento/comportamento\\_daniela.htm](http://www.techway.com.br/techway/revista_idoso/comportamento/comportamento_daniela.htm). Acesso em: 18 jun 2018.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da terceira idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias**. 2.ed., Paulo Frontin-Rio de Janeiro: NAU. 1997.

NUNES, S. S. **A acessibilidade na internet no contexto da sociedade da informação**. Dissertação de mestrado em Gestão de informação. Porto, Universidade do Porto/faculdade de Engenharia, FEUP, 2002.

OLIVEIRA, Lisiane C. et al. **Assistente de Comunicação Alternativa Móvel**. 3º seminário nacional de inclusão digital. Disponível em: [http://senid.upf.br/2014/wpcontent/uploads/2014/Artigos\\_Completos\\_1920/123657.pdf](http://senid.upf.br/2014/wpcontent/uploads/2014/Artigos_Completos_1920/123657.pdf). Acesso em: 18 jun 2018.

PINHEIRO, Júnia; MARTINS, Júnior. **A relação afetiva do idoso com o rádio: Histórias e lembranças.** 2012.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRETTO, N. **Uma escola sem/com futuro.** Campinas-SP: Papyrus. 1996.

SÁ, M. A. **O idoso e o computador: condições facilitadoras e dificultadoras para o aprendizado.** Dissertação de Mestrado em Educação: Psicologia da Educação, PUC/SP. 1999.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em 17 fev 2019.

VANDERLEI, Maria Betania Pacote; et al. **O declínio da memória e suas implicações na aprendizagem do idoso.** Universidade Federal da Paraíba/Faculdade Internacional da Paraíba. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_14\\_11\\_2014\\_23\\_15\\_32\\_idinscrito\\_2442\\_ec95604e4c2603fb831bc8623a7a9890.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_14_11_2014_23_15_32_idinscrito_2442_ec95604e4c2603fb831bc8623a7a9890.pdf). Acesso em 10 fev 2019.